

INTEGRANDO LICENCIATURA E PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AFETIVO SEXUAL - SEE (MG)

INTEGRATING DEGREE COURSE AND SEXUAL AFFECTIVE EDUCATION PROGRAM - SEE (MG)

Nora Ney Santos Barcelos¹ , Viviane Rodrigues Alves de Moraes², Eleusa Gallo Rosenberg³ , Danielle Akemi Jogo² Elisa Colombini⁴ , Jannaina M. E. Martins⁴ , Rafael F. Freitas⁴ , Rafael Faria⁴

¹Universidade Federal de Uberlândia/Instituto de Biologia (INBIO)/ norasb@netsite.com.br

²Universidade Federal de Uberlândia/Instituto de Biologia (INBIO)/ vrdmoraes@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Uberlândia/Instituto de Biologia (FAPSI)/ Curso de Ciências Biológicas/

⁴Universidade Federal de Uberlândia/Instituto de Biologia/ Curso de Ciências Biológicas/

⁴Universidade Federal de Uberlândia/Instituto de Biologia/ Curso de Ciências Biológicas/

⁴Universidade Federal de Uberlândia/Instituto de Biologia/ Curso de Ciências Biológicas/

⁴Universidade Federal de Uberlândia/Instituto de Biologia/ Curso de Ciências Biológicas/

RESUMO

Objetivando conciliar o cotidiano da educação dos adolescentes, as possibilidades que o Ensino e Extensão da Universidade Federal de Uberlândia podem oferecer, com as necessidades de uma escola de implementar o Programa de Educação Afetivo Sexual (SEE-MG), um grupo composto por profissionais e acadêmicos de Ciências Biológicas e Psicologia, professores e alunos da escola elaborou e desenvolveu em conjunto, o Projeto Adolescência, Saúde e Sexualidade: pontes nas inter-relações. Subsidiado, na parte teórica pela disciplina Educação, Saúde e Sexualidade e material didático do Programa, Oficinas foram oferecidas para alunos da 7^a e 8^a série e professores. Nosso maior triunfo foi a construção conjunta do Projeto como parceria curricular entre Licenciatura e Escola, respeitando e conciliando autonomia e demanda de ambas instituições, criando possibilidades de reflexão sobre questões atuais envolvendo sexualidade, adolescência e suas relações, bem como a convivência geradora de aprendizado, que contribuiu com a academia em sua tarefa de formação.

Palavras-Chave: Licenciatura; Programa Educação Afetivo-Sexual.

ABSTRACT

Aiming to reconcile the daily life of the adolescent's education, the means that the Teaching and Extension of the Universidade Federal de Uberlândia can offer, with the needs of a school of implement the Sexual Affective Education Program (SEE-MG), a composed group by professionals and educators of Biological Sciences and Psychology, school's teachers and students elaborated and developed in assembly, the Project Adolescence, Health and Sexuality: bridges in the inter-relationships. Subsidized, in the theoretical part by the discipline Education, Health and Sexuality and educational stuff of the Program, Workshops were offered for students of the 7th and 8th degree and teachers. Ours biggest triumph was to joint construction of the Project as curricular partnership between Degree course and School, respecting and reconciling autonomy and demand of both institutions, creating possibilities of reflection about current questions involving sexuality, adolescence and his relations, as well the familiarity creator of apprenticeship, that contributed with the academy in his task of formation.

Keywords: Sexual Affective Education Program; Degree course.

INTRODUÇÃO

Discussões sobre Sexualidade no cotidiano das pessoas, das escolas e das universidades, em geral, não são conclusivas, seja pela falta de conhecimento específico ou de habilidade de diálogo, ou pela dificuldade das pessoas em geral e dos profissionais de lidarem com as próprias crenças e/ou preconceitos sexuais. Educação não pode ser sinônimo de Escola. Educação de acordo com a Lei 9394/96: Art. 1º significa: “Processo formativo que se desenvolve na Vida familiar, na Convivência humana, no Trabalho, nas Instituições de Ensino e Pesquisa, nos Movimentos sociais e Organizações da sociedade civil e nas Manifestações culturais”. A Escola deve ser compreendida como um sítio interativo que possibilita diálogo, discussão e práticas sociais e culturais, sob a luz das teorias. As relações que as crianças, adolescentes e jovens têm com sua família e com os professores, são relações com o Saber e a Pessoa, seja para aprender, seja para questionar, pelos exemplos, contra exemplos, pelos discursos e pela necessidade de relações de afetividade e confiança. Educar, Ensinar e Amar são elementos interdependentes de uma tríade que somente se estabelece a partir de outra tríade: Cuidado, Confiança e Compreensão. Nesta trajetória parece ser possível falar de potencialização e reconhecimento social, que favorecem a vivência da sexualidade minimizando riscos, contradições, preconceitos e violência. Compreendemos que o pensar pautado pelo conhecimento e o sentir contribuem para o empoderamento, ou seja, o cuidado com o próprio corpo. Se há esta lacuna, o sujeito torna-se vulnerável a uma vida permeada pela ameaça de violências e doenças, cujas repercussões são de três naturezas: biológicas, psicológicas e sociais.

É importante pensar que alguns tipos de Medo e Vergonha nos aprisionam, e Dúvidas nos enfraquecem, deixando cicatrizes que geram defesas que podem levar-nos a agir no sentido de nos proteger, às vezes de forma incorreta, a partir de determinados padrões de ações não desejáveis. Nestas condições, duas situações podem acontecer, perdemos ou deixamos de construir nossa Identidade pessoal e sexual e/ou colaboramos com a vulnerabilidade de nosso corpo, de nossa sexualidade. Neste contexto, desempenhamos papéis, vestimos máscaras e construímos jogos de sobrevivência, tornando difícil distinguir o que realmente Somos do que mostramos Ser e quem realmente São as pessoas com as quais convivemos.

Considerando que o Papel da Educação é a Humanização, então a Família, os profissionais das Escolas da Educação Básica e das Universidades devem fazer destes locais sítios - espaços interativos do pensar, do sentir e do agir, possibilitando a transformação do Ser biológico em ser Social. Agirem como aliados no diálogo das questões sexuais que estão presentes na sociedade atual, como por exemplo, em relação aos códigos de comportamento sexual, pois a sexualidade sai da esfera privada para a pública. Para assim evitarem, mensagens conflitantes, explicações fantasiosas que podem influenciar pessoas deixando-as confusas, ansiosas, inseguras e carentes de referenciais conceituais e éticos.

Neste cenário de incertezas, estamos sensibilizados de que a Sexualidade, mesmo ancorada no natural/biológico, é uma construção individual, coletiva, social e política. Neste sentido, dos espaços das instituições (Escolas e Licenciaturas) percebe-se que a demanda da sociedade parece exigir que professores da Educação Básica e, profissionais formadores de professores se aproximem das Necessidades reais de seus alunos, fazendo com que estes espaços sejam capazes de influenciar significativamente, no desenvolvimento psicológico e social deles.

A Sexualidade é construída a partir de três bases principais: “o potencial biológico, o processo de socialização e a capacidade psico-emocional do ser humano” (LOPES, 1993, p. 131), o que para LIMA (1978) constituem o indivíduo de forma integral.

Este tema representa “uma grande força educativa, no sentido de ‘abrir caminhos’ para o desenvolvimento crítico dos jovens e também, como uma fonte, a partir da qual podem se desenvolver trabalhos de intervenção e prevenção que visem à conscientização destes jovens a práticas saudáveis e responsáveis” (SERRA; SILVA, 2000, p. 7).

Em primeira instância a família, como elemento formador da criança, encarrega-se da responsabilidade de educar sexualmente seus filhos. Essa educação é passada de maneira informal, na convivência com as crianças, por relações sociais que favorecem trocas intensas de informações e de normas de conduta, levando à formação de um amplo conjunto de influências exercidas direta ou indiretamente sobre o indivíduo. Entretanto, em algumas situações, essas relações sociais do período da infância comprometem a posterior aproximação dos pais, durante o período de adolescência de seus filhos (SAYÃO, 1997). Contribuindo com essa percepção, TIBA (1985) afirma que os parâmetros utilizados pelos pais são constituídos, na maioria das vezes, apenas por suas próprias experiências e pelos valores sociais que adquiriram ao longo da vida.

Portanto, a família deixa de ser a única instituição responsável por agir na elaboração e condução da educação dos jovens, inserindo nesses indivíduos os papéis sociais que devem desempenhar e transformar suas emoções em sentimentos organizados (RABELO; REIS 2000). Educar sexualmente crianças e adolescentes transcende o biológico e o espaço da instituição familiar em razão das relações sociais, sobretudo, a partir de sua convivência no espaço escolar.

De acordo com HASSEN (2002), a conduta adotada pelos indivíduos é produto da internalização dos valores e crenças sociais. Isto significa que o ser humano está em constante processo educativo em relação à sua Sexualidade nos âmbitos familiar e social. Contudo, existem aspectos sócio-culturais que dificultam a aquisição de responsabilidades. De uma outra contribuição tem-se: para que os jovens assumam a sexualidade com responsabilidade, eles devem deparar-se com circunstâncias diretamente ligadas a valores e crenças, muitas vezes adversos à cultura sexual da sociedade e, que é através de temáticas específicas que o adolescente adquire o conhecimento necessário para poder relacionar suas atitudes aos fatores de risco e poder identificar o seu grau de maior ou menor vulnerabilidade diante da vida (TIBA, 1993).

FRANÇOSO e colaboradores (2001) indicam que há uma série de dificuldades a ser enfrentada pelo adolescente para que ele consiga tomar decisões e se afirmar diante do seu grupo. Segundo dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 1999), conflitos emocionais e relacionamentos instáveis também são bastante evidenciados nesta fase da vida. De fato, tem-se atribuída à adolescência a definição do papel social a ser assumido pelo adolescente, o seu despreparo para compreender e desfrutar da sua Sexualidade e o equilíbrio entre a satisfação do seu desejo e a permissão social do mesmo (LOPES, 1993). É preciso compreender que a Educação Sexual oferecida na adolescência implica na (re)educação daquilo que foi assimilado na infância.

Embora apenas as informações não garantam a incorporação das ações preventivas sobre os diversos temas envolvidos no Campo Afetivo-Sexual, elas ajudam na prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST's, de gravidez precoce e de abuso sexual, bem como na preparação de indivíduos capazes de superar seus preconceitos, como os observados em relação a homossexuais e prostitutas (GHERPELLI, 1996; VITIELLO, 1998).

Segundo FIGUEIRÓ (1998), o potencial da Educação Sexual será devidamente explorado apenas quando estiver aliado a um trabalho que ajude o educando em suas necessidades emocionais e intelectuais. Isto implica em uma metodologia que vai além da simples informação. BARCELOS e colaboradores (1996) afirmam que “os questionamentos são os mais diversos e as freqüentes informações pelos meios de comunicação muitas vezes são vagas... muitos pais deixam para a escola a responsabilidade de educar sexualmente seus filhos... um Programa de Educação sexual deve contar com um tempo médio de quatro meses, pelo menos dois dias ao mês, no mínimo três horas para cada encontro, cujos educadores devem reunir-se periodicamente, para discutirem os resultados do encontro anterior e prepararem-se para o próximo”. Para FIGUEIRÓ (2004), o ensino dos aspectos biológicos e fisiológicos da sexualidade implica, também, na criação de espaços para reflexões que devem ser feitas a partir

de debates, trocas de idéias e opiniões sobre atitudes, normas, valores e sentimentos ligados à Sexualidade.

Diante de tais constatações vários segmentos institucionais têm sido mobilizados, como por exemplo, em nosso caso, a criação pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais – SEE/MG em 1994, do Programa de Educação Afetivo-Sexual – PEAS. Com a meta fundamental de formar Adolescentes Agentes Voluntários de Saúde – AAVS, o programa tem como objetivo: *“promover o desenvolvimento pessoal e social do adolescente através de ações de caráter educativo e participativo, focalizadas nas questões da prevenção das DST/ HIV/ AIDS, da prevenção ao uso de drogas, sexualidade, e da saúde reprodutiva.”* (GOVERNO DE MINAS GERAIS, 1994).

Por outro lado, como parte integrante dessa preocupação com a saúde e vida afetiva - sexual, acadêmicos e professores do Instituto de Biologia, em sintonia com a Pro-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia - UFU têm recorrido aos recursos possíveis para introduzir a temática Educação, Saúde e Sexualidade, no Ensino, na Extensão e na Pesquisa. Desde 1996, oferece Cursos de Pós- nível Especialização e participa de vários Projetos de Extensão. Em especial, a partir de 2004, avançando fronteiras, no sentido de integrar o pilar do Ensino com o de Extensão. Nosso trabalho focaliza essa experiência.

Em 2005, nossa experiência foi favorecida pelo Programa de Extensão e Integração com a Comunidade, quando aconteceu o projeto sob a denominação de Adolescência, Saúde e Sexualidade: pontes nas interrelações, contando com a participação, também, de profissionais e acadêmicos do Curso de Psicologia- UFU e do Programa de Educação Afetivo Sexual-PEAS da SEE-MG, em uma escola pública estadual. Na Pesquisa, Adolescência e Sexualidade humana tem sido um tema palpitante e provocativo, que têm utilizado espaços da escola, da família e da universidade, para coleta de dados, para fins de Monografia.

Este Programa tem representado mais uma alternativa no sentido de superação de limites pessoais e profissionais, que professores iniciantes e experientes continuam enfrentando, no dia a dia da sala de aula, quando a situação exige a discussão de conteúdos sobre sexualidade, prevenção e ética. São compreensíveis tais limites, pois a Sexualidade constituída, manifesta na ação refletindo os conhecimentos, as crenças e os valores que a ambiência acaba imprimindo nas pessoas e que, com o passar do tempo refletem, positiva ou negativamente no exercício da Sexualidade. De fato, pessoas mais implicadas com a questão começaram a mobilizar-se na Educação Superior para a visibilidade da demanda das escolas e da sociedade, além de visualizar melhor a necessidade de Formação de profissionais na Graduação e de Formação continuada *in locus* de professores experientes, criando novos espaços de discussão, reflexão e formação afetivo-sexual. Sem dúvida, a pessoa (profissional ou não) que atua como Educador/a sabe que não é uma tarefa fácil, mas necessária, mas que exige conhecimentos biológicos, pedagógicos, psicológicos e sócio-culturais. Acreditamos que o sucesso de um Programa que trata da Adolescência, Saúde e Cidadania não pode estar desvinculado da compreensão do significado e das implicações da sensibilização do sujeito em relação ao pensar, sentir sobre a sexualidade nas diferentes fases da vida para agir com liberdade responsável.

Isso significa formação de atitudes. Brow apud CAVALCANTI (1993) afirma que

“a atitude é a disposição que um indivíduo tem para agir favorável ou desfavoravelmente em relação a um determinado objeto e que a atitude de uma pessoa forma-se através de três componentes: cognitivo-pensar, afetivo-sentir e o conativo-agir...Aquilo que o indivíduo pensa depende muito de suas vivências e da aprendizagem do meio social”.

Em outras palavras a ação implica compreensão e pensamento, e que, o conhecer e o pensar estão conectados com o agir. A Escola é considerada, por excelência, um espaço social de construção do conhecimento, que é freqüentado, diariamente, por adolescentes. Enquanto a Sexualidade humana é uma descoberta do corpo como dimensão da afetividade, elaboração

pessoal e criativa dessa dimensão afetiva, que não “nasce” já determinada, e, é também uma busca, voltada para o outro.

II- A experiência

A experiência de 2005, descrita e analisada aconteceu integrando dois espaços educativos, sendo que inicialmente começa na Universidade, visando preparação inicial dos licenciandos para posteriormente formar uma unidade com a Comunidade escolar, ao longo de um semestre.

Na Universidade, no espaço da disciplina *Educação, Saúde e Sexualidade* aconteceu a primeira Ação: Painel Integrado para preparação pessoal-reflexiva sobre a própria sexualidade, aprofundamento conceitual dos temas, socialização para melhorar a forma de comunicação e sistematização de todos os temas. Na primeira fase aconteceu a preparação específica da por todos grupos temáticos. Na segunda, novos grupos são formados com um representante de cada grupo temático. Na terceira, de volta ao grupo temático, aconteceu a sistematização do que ouviram e aprenderam. Neste momento, inicia a preparação por todos os grupos temáticos do Seminário Interativo. Os temas do Painel Integrado e do Seminário Interativo têm sido os mesmos, tornando-se às vezes, mais integrados e interessantes: Sexualidade e Deficiência; Erotismo, Pornografia e Parafilia; Gênero e suas implicações sociais; Prostituição, abuso e violência sexual; Reprodução e Sexualidade humana e Planejamento e Diversidade Sexual. A apresentação do Seminário Interativo segue as mesmas orientações inovadoras. O cenário de Apresentação é composto pelo Grupo temático de apresentação e por dois Grupos escolhidos pela professora, um de Apoio intelectual ao grupo apresentador, auxiliando-o, quando o outro Grupo chamado Interventor fazia os necessários questionamentos e sugestões, sempre na perspectiva de hetero-avaliação. A organização e criatividade das Apresentações do Seminário têm acontecido sob plena autonomia dos grupos, inclusive para incluir pessoas convidadas.

Este Seminário Interativo, em 2005, aconteceu na Universidade contando com a participação de diferentes profissionais da comunidade que são incluídas no processo como convidados/colaboradores: professores que estão atuando como Educadores sexuais na escolas, psicólogos que trabalham em instituições, especificamente com a Educação sexual de crianças, adolescentes e jovens que têm algum tipo de deficiência, (ex) prostitutas, travestis, drag queen etc. Em 2006, aconteceu no Centro Regional de Professores, que neste caso ficou restrito à profissionais/professores, sendo 16 das escolas da Educação Básica e professores do curso de Ciências Biológicas. Ao acontecer no espaço da comunidade escolar teve como objetivo introduzir novas pessoas nas discussões, ampliar nossos horizontes, referenciais sociais, enriquecendo nossa prática como pessoas, professores e formadores de professores.

Fazendo parte do grupo da experiência em 2005, integrando duas propostas: Projeto-Licenciatura na disciplina Educação, Saúde e Sexualidade e Programa Escola-PEAS tivemos: - da Universidade doze acadêmicos de Ciências Biológicas e de Psicologia, sendo 06 acadêmicos dos Grupos temáticos da disciplina, como bolsistas do PEIC-Extensão, 01 Bióloga voluntária que pretendia dialogar com os professores da escola sobre sua pesquisa feita no Bacharelado, em relação ao Trabalho de Grupo que acontece na disciplina, na forma de Painel Integrado na disciplina Educação, Saúde e Sexualidade e 04 professores da Universidade, autores docentes deste trabalho no papel de orientadores. Da Escola participaram: cinco professores de diferentes disciplinas da escola, como membros orientadores do PEAS-Escola e oito alunos de 7^a série do Ensino Fundamental à 2^a série do Ensino Médio, como futuros Multiplicadores, que já faziam parte do referido PEAS. Tal grupo, teve autonomia para preparação, programação e desenvolvimento das Oficinas destinadas aos alunos, professores e famílias, desde que considerassem as devidas adequações conceituais e metodológicas, incluindo Debates, Jogos, Filme, Dinâmicas, Cartas, Dramatizações e Auto e Hetero-avaliação.

O Projeto Adolescência, Saúde e Sexualidade: pontes nas interrelações construído pelo grupo foi um caminho extremamente promissor por que se pautou em situações-problemas pessoais e

do contexto, do qual emergiram as necessidades dos alunos, das concepções e interesse dos acadêmicos, dos professores da escola e dos alunos de 7^a e 8^a séries do Ensino Fundamental.

Noventa e sete alunos 7^a, 8^a séries, participaram das três Oficinas: *Mito e Tabu sexuais; Eu e os Outros; Caminhos e Escolhas*, que aconteceram no horário curricular, após o recreio, em três quartas feiras consecutivas. Neste período, oferecemos a Oficina para os professores chamada *Trabalho de Grupo* e para as Famílias dos alunos participantes do Projeto preparamos uma Oficina *A família na vida dos adolescentes, no sábado*, como fechamento do Projeto, que não aconteceu por falta de presença.

Consideramos que fomos além do Planejamento, por que a convivência entre Escola e Universidade sempre traz muito aprendizado para ambos os lados, mesmo que no momento as evidências sejam mínimas.

III- Resultados e Discussões

Diante de tais considerações, com relação à importância que a temática Sexualidade tem representado para a sociedade, neste trabalho apresentamos alguns recortes da descrição e da análise das Oficinas do Projeto. Nossa primeira ação foi favorecer o conhecimento entre os dois grupos de participantes das Instituições: Universidade e Escola, das intenções de ambos, do conhecer e trocar material pedagógico, situando assim melhor os dois grupos que de agora em diante deveriam constituir-se apenas um, dando continuidade ao PEAS/Escola que já estava em andamento na escola. Foi uma forma diferente de incluir acadêmicos e profissionais da UFU em situações concretas da Escola, respeitando a demanda, perspectivas e projetos da escola e não somente da universidade.

A participação dos Profissionais da escola, acoplada à avaliação constante da equipe, foi fundamental para a organização, divulgação e desenvolvimento das três Oficinas para os alunos: *Mito e Tabu sexuais; Eu e os Outros e Caminhos e Escolhas, uma Oficina para os professores sobre Trabalho de Grupo*. Em razão do volume de dados, optamos pela análise e interpretação mais pontual da primeira, enquanto em relação às duas outras faremos apenas comentários mais gerais, embora as três tenham sido extremamente significativas.

Na Oficina para os professores contamos com apenas com dois a três professores rotativos, pois tinham compromisso com outras classes, tornando o trabalho repetitivo para quem oferecia e descontínuo para os professores que participavam. Fora isso, observamos desinteresse de alguns pelo possível descrédito destes em relação à qualquer proposta de mudança metodológica.

Em relação à Oficina preparada para os familiares dos alunos em questão, no dia previsto para a sua realização, por motivos desconhecidos nenhum membro, que poderia ter sido indicado pelos alunos, compareceu na escola. O que nos levou a refletir sobre o motivo real que levou a isso: seria desinteresse das famílias ou falta de comunicação? Faz-se necessário medidas mais pontuais da escola com a família e vice-versa, pois pensamos que apesar do investimento do governo com a Educação, este acaba sendo um grão de areia diante do desenvolvimento do país tão preconizado pelas imprensa e autoridades governamentais.

Na Oficina *Mito e Tabu sexuais*, a Dinâmica “Concorda” nos trouxe um dado importante. Para 16 adolescentes entre 97: A primeira vez não engravida. Dúvidas que mais nos surpreenderam abordam conteúdos sobre virgindade, primeira vez, contracepção, AIDS e sexo oral: “É possível a menina não perder a virgindade na sua primeira vez? Qual a melhor idade para perder a virgindade? Queria saber se na segunda vez dói menos que na primeira? “Quando duas pessoas fazem uma “rapidinha”, a menina pode engravidar? Eu queria saber por quê eu tenho ereção com frequência (até quando eu tomo banho?). Como nós mulheres evitar a gravidez sem que nossos pais fiquem sabendo? Se uma mulher tomar uma ‘pílula abortiva’ ela pode estar comprometendo seu útero, sua fertilidade ou correndo risco de contrair câncer? “Se uma pessoa

tiver o vírus HIV e fizer sexo oral, ela pode pegar o vírus? O vírus do HIV é transmitido somente pelo contato com o esperma ou o líquido vaginal?”

Da Oficina Eu e os Outros focalizamos a prática da Carta destinada a uma pessoa (pai, mãe, tio/a, avô/ó, irmão/ã, amigos, professor/a etc.), para elogiar, pedir ajuda e/ou desculpa, falar de uma alegria ou de uma tristeza/decepção ou de um sucesso, ou de uma dificuldade ou de uma conquista. Em dezoito cartas temos em seis blocos: seis para os pais, quatro para amigos, três para os pais(pai e mãe), duas para mãe, duas para o Amor, uma para irmão, uma para avó e uma para professora. Vejamos algumas cartas:

“Pai, por favor, eu sei que às vezes eu estou errada, mas você é muito chato e não confia em mim. Você acredita mais nos outros do que em mim. Você fica o dia inteiro falando no meu ouvido o que eu não devo fazer. Pai eu nunca vi você me falar uma coisa que eu deva fazer que eu goste, pra você tudo o que eu faço está errado. Eu espero que você acompanhe a minha vida e fique do meu lado e acredite mais em mim.”

“Pai, eu acho que eu estou sempre me desculpando, pedindo para você me entender mais nunca dá certo, você me trata como se eu tivesse 2 anos de idade mais eu tenho 14 e cresci quero ser independente mais você impossibilita isso, eu não posso sair de noite, 8 horas já é muito tarde para você, eu sei que você é meu pai e merece todo o meu respeito mais eu também preciso um pouco disto, eu sei que você pensa, privacidade você é meu bebê não precisa de privacidade, nem sabe o que é isto. É pai as coisas não são bem assim eu tenho meus assuntos secretos e não pretendo lhe contar tão cedo, sei que você faz o máximo que pode só que eu também preciso falar, preciso me desabafar, mas sempre que eu toco em certos assuntos você me repreende e corta o assunto ao meio, queria que você soubesse como eu sou, mas sem invadir o meu espaço sem ficar bisbilhotando sabia que isso é muito feio???”

“Oi Pai: eu gostaria de esta aí, pertinho de você para dizer, para você o que eu nunca disse em sua frente para você. Dizer que você é importante para mim, hoje eu sou o que sou, por causa que você me educou muito bem. Te amo muito!”

“Meu pai ele é muito estressado com o que acontece no dia a dia na minha casa e ele não aceita se a gente for pedir desculpa.”

“Pai, por favor me compreenda, eu não quero que você seja tão grosso comigo eu quero que você confie em mim. Você acredita mais nos outros do que em mim. Você fica o dia inteiro fora, depois briga comigo, eu quero que você acompanhe a minha vida e fique do meu lado sempre acreditando em mim.”

“Eu e meu pai a gente se da muito bem, quero dizer a ele que eu amo muito ele”.

“E aí amiga: Quando sair da escola lembra de mim e do quanto gostei de você.”

“Amigas, espero que gostem de mim como eu gosto de vocês, tenho certeza que posso contar com vocês para tudo, como podem contar comigo. Peço desculpas se fiz algumas coisas que não gostaram. Espero sermos amigas para sempre, podendo contar uma com a outra para tudo.”

“Queridas amigas, Espero que nunca deixamos de ser assim, gosto muitos de vocês e não quero perder a nossa amizade nunca.”

“Eu quero falar para todos os meus amigos que gosto muito deles e o que eles precisarem podem contar comigo.”

“É que meus pais, eles tem assim muita desconfiança de mim porque hoje em dia acontece tanta coisa no mundo que qualquer pessoa fica boba de tanta notícia trágica, que se você ou até outra pessoa começa a se envolver com drogas, transar sem camisinha ai os pais já começa a tomar desconfiança de que você está fazendo

coisa errada já começa a tomar providência. Bom, eu queria que meu pai tivesse mais tempo para mim para analisar a minha vida. Para saber do que eu gosto e do que eu não gosto. E ter mais respeito por mim e que conversasse comigo numa boa.”

“Senhores pais, tenham mais confiança em seu filho, eu acho que se confiarem nele, ele não mentiria e sempre diria a verdade, e confiaria em você para desabafar, e lhe contar coisas que nunca contaria a ninguém. Também tenham paciência e calma acolha seu filho como se fosse a última vez que o verá. Lhe dê conselhos e opiniões sobre praticamente tudo.”

“Eu quero falar para minha família, o quanto eu sou feliz por ter uma família como a que tenho.”

“Eu acho que minha mãe tem que deixar eu sair com os meus amigos a noite e não ficar me seguindo. Mãe eu não gosto quando você fala que eu estou de rolo e fica desconfiando de mim. Acho que você tem que confiar em mim como eu confio em você. Mãe me perdoe por falar mal do meu pai, mais eu não gosto dele, e perdoe por eu ter tanto ciúme de você, mais é que eu quero o seu bem. Minha família se preocupa muito e toda vez que um amigo liga ou vai lá em casa, você já fica pedindo informações.”

“Mãe, esquece de mim, preocupe mais com meu irmão, ninguém merece você no meu pé, pois tudo o que eu faço para você está errado quer descontar em mim seus problemas, mais você é pesada demais para o meu colo”.

“Amor, me desculpa se as vezes eu sou chata, rígida, mas eu quero que você saiba que é pelo nosso bem. Eu quero que todos os nossos sonhos se tornem realidade.”

“Eu gosto muito de uma pessoa, ela é muito especial para mim, mais ela tem outro e quando ela ficou sabendo que eu tinha outro essa pessoa ficou com ciúmes. Eu na entendo isso”.

“Minha avó, me vigia mais do que minha mãe, só que é muito exagerada, brigo muito, não consigo me controlar quando também ela não consegue. Acho que pareço muito com ela, por isso não combinamos muito, somos orgulhosas e ignorantes.”

“Não gostei do dia que a professora de ... me ofendeu com palavras.”

“Meu irmão, sem comentários, eu não suporto.”

IV- Considerações finais

Nossa experiência com Educação sexual, ora descrita e analisada representou o esforço coletivo da integração de dois grupos antes distintos que conseguiram trabalhar no sentido de sua unificação em prol da prevenção e da inclusão social dos adolescentes. Foi muito importante na troca mútua de experiências entre os alunos e professores do PEAS/Escola e licenciandos e professores do Curso de Ciências Biológicas e Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Apesar das limitações conceituais e preocupações dos alunos e licenciandos do grupo ainda em processo de preparação, consideramos que houve um avanço significativo aprendido deles, sobretudo dos licenciandos pelo evidente interesse, iniciativa e leitura e pela integração entre teoria proposta pela disciplina Educação, Saúde e Sexualidade e a prática educativa proporcionada pelo Projeto desenvolvido.

Os professores da Escola e da Universidade, disseram que foi muito interessante, pois, pela primeira vez tinham participado de uma discussão conceitual e metodológica tão interessante. Segundo eles, a integração dos dois Projetos permitiu que o PEAS avançasse para além dos objetivos propostos para 2005, pois tiveram a oportunidade de contar com ajuda da

Universidade, antecipando a prática do que estava previsto para 2006, como experiência piloto. Estavam, portanto, se sentindo mais seguros para reiniciar o projeto no próximo ano.

Enfim, esta experiência com este projeto representou uma oportunidade rara para um grupo diversificado aprender a trabalhar com questões sobre Sexualidade na escola. Universidade e Escola cooperaram entre si no sentido do conhecimento teórico em relação à sexualidade e metodologia, o que contribuiu, por um lado com a Escola na implementação do PEAS, por outro lado com a academia pela prática metodológica compartilhada, um dos desafios atuais com a formação de futuros profissionais na Licenciatura. Professores da escola foram muito presentes oferecendo ajuda metodológica. A participação dos professores da Universidade foi de muita relevância, pois um projeto desta natureza precisa contar com profissionais interessados e estimulados, que mesmo aprendendo com o processo mostrem segurança e profissionalismo naquilo que faz.

Nesta parceria representada, pelos licenciandos acadêmicos da disciplina Educação Saúde e Sexualidade do Curso de Ciências Biológicas e de acadêmicos do Curso de Psicologia em processo de formação profissional, constatamos que as intenções e as diversas ações colocadas em prática na experiência analisada teve como expoente a possibilidade de apropriação de práticas docentes em diferentes situações, conciliando as demandas de ambas instituições - Universidade e Escola.

Referências Bibliográficas

- Barcelos, N. N. S.; Zaid, A. G.; Santos, C. *Educação sexual: relato de uma experiência*. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. V.7. Ed. Especial 2, p. 150-160, 1996.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. *Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento*. Brasília, DF, 1999.
- Cavalcanti, R.. *Educação sexual no Brasil e na América latina*. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. Iglu, V.4, N° 2, 1993
- Figueiró, M. N. D. *O preparo do educador sexual*. In: Revista do Centro de Ciências da Educação. São Paulo: Perspectiva, Sexualidade e Educação, v. 16, n. 30, p. 89-114, 1998.
- _____. *Grupo de Estudos sobre Educação Sexual na UEL*. Notícia digital, Londrina, 17 ago. 2004. Disponível em: <<http://www.uel.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2006.
- Françoso, L. A.; Gejer, D.; Reato, L. F. N. *Sexualidade e saúde reprodutiva na adolescência*. São Paulo: Atheneu, 2001.
- Gherpelli, M. H. B. V. *A educação preventiva em sexualidade na adolescência*. In: Série Idéias. São Paulo: FDE, v. 29, p. 61-72, 1996.
- Governo de Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Portal de Informações. *Programa Afetivo-Sexual*. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/politicas_de_saude/programa-educacao-afetivo-sexual>. Acesso em: 01 fev. 2006.
- Hassen, M. N. A. *Grupos Focais de Intervenção no projeto Sexualidade e Reprodução*. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, ano 08, v. 17, p. 159-177, 2002.
- Lima, D. M. *Comportamento Sexual do Brasileiro*. 3. ed. Rio de Janeiro: F Alves, 1978.
- Lopes, G. *Sexualidade Humana*. 2. ed. São Paulo: Medsi, 1993.
- Rabelo, A. O.; Reis, M. A. G. S. *(Re)invenção da Escola Pública: A sexualidade e a Formação Continuada dos Jovens Professores*. In: Semana de Debates Científicos, 2000, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UNI-RIO, 2000.
- Sayão, R. *A educação sexual nossa de cada dia*. In: Série Idéias. São Paulo: FDE, v. 28, p. 269-281, 1997.
- Serra, A. S. L.; Silva, M. E. (Org.). *Adolescentes promotores de saúde: uma metodologia para capacitação*. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- Tiba, I. *Puberdade e adolescência*. São Paulo: Ágora, 1985.

_____. *Sexo e adolescência*. São Paulo: Ática, 1993.

Vitiello, N. *Um breve histórico do estudo da sexualidade humana*. Revista Brasileira de Medicina. São Paulo: Moreira Júnior, v. 55, p. 5-9, 1998.